

ESPÉCIES INVASORAS

Espécies invasoras são plantas, animais ou outros organismos que chegam a um ambiente fora de sua área de origem, se estabelecem e se espalham rapidamente, causando impactos negativos à natureza, à economia e até à saúde.

Ao competir com espécies nativas por espaço e alimento, podem destruir habitats, alterar o equilíbrio dos ecossistemas e levar **espécies locais à extinção**.

EXEMPLOS NO BRASIL



Plantas

- Leucena (*Leucaena leucocephala*) ocupa áreas naturais e margens de rios.
- Pinheiro (*Pinus spp.*) – avança sobre campos nativos, especialmente no sul.
- Braquiária (*Urochloa spp.*) – usada em pastagens, mas invade áreas de mata.



Animais

- Javali (*Sus scrofa*) causa danos agrícolas e ameaça espécies nativas.
- Caramujo-africano (*Achatina fulica*) transmite doenças e compete com moluscos nativos.
- Tilápia-do-Nilo (*Oreochromis niloticus*) afeta peixes nativos e ecossistemas aquáticos.



PORQUE COMBATER A LEUCENA?

COMPETIÇÃO COM ESPÉCIES NATIVAS

Reduz a disponibilidade de luz, água e nutrientes, impedindo o desenvolvimento da vegetação nativa.

ALELOPATIA

Libera substâncias químicas no solo que inibem a germinação e o estabelecimento de outras espécies vegetais.

REDUÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Sufoca a vegetação nativa, levando à perda de habitats para animais. Diminui a variedade de espécies vegetais e animais no local.

ALTERAÇÃO DO SOLO E DO ECOSISTEMA

Fixa nitrogênio em excesso, mudando a composição química do solo alterando a dinâmica de regeneração natural.

RISCO EM ÁREAS DE MANEJO

Em áreas rurais, dificulta o controle de pastagens e aumenta custos para agricultores.



LEI Nº 7.418/2025 - PLANO DE ERRADICAÇÃO E SUBSTITUIÇÃO DA PLANTA LEUCENA

Proibições:

Fica vetado, o plantio, comércio, transporte e produção da Leucena.

Medidas previstas:

- Substituição por espécies nativas do Cerrado;
- Restauração dos ecossistemas afetados;
- Educação ambiental e mobilização da comunidade.

SOBRE A ESPÉCIE

A Leucena (*Leucaena leucocephala*) é uma árvore originária da América Central e do México, introduzido no Brasil na década de 1970, principalmente para suplementar a alimentação animal (forragem).



- Altura: até 6-10 metros.
- Folhas: compostas, pequenas e delicadas.
- Flores: esféricas e brancas ou amareladas.
- Frutos: vagens finas e alongadas com muitas sementes.
- Crescimento rápido e alta produção de sementes.
- Presente em áreas urbanas, como nas margens de córregos, terrenos baldios, parques, praças e até unidades de conservação. No espaço rural, em áreas de cerrado, nas matas ciliares, à margem de rodovias e em formações vegetais nativas.

ORGANIZAÇÃO

Dilan de Andrade Hugo
Maria Fernanda Balestieri

ELABORAÇÃO

Núcleo de Educação
Ambiental - NEA

EQUIPE NEA

Ada Gislaine Santos Quevedo
Dilan de Andrade Hugo
Giovana Carlota Saeia Ramos
Maria Marly Marin Pucheta
Marlon Zárate Felix
Núbia Arce Veiga
Sueli Rocha Bonfim
Thuany Rezende Valadares



Por que a
LEUCENA
é um problema?

